



Aluno (a):

Ano: 2º Ano EM

Data: \_\_/\_\_/2018

Trabalho Recuperação Final

Nota

Professor (a): Tatiana Lanini

Matéria: Literatura

Valor: 20 pts

Leia atentamente o seguinte trecho, extraído de O PRIMO BASÍLIO, de Eça de Queirós:

"Nessa semana, uma manhã, Jorge, que não se recordava que era dia de gala, encontrou a secretaria fechada e voltou para casa ao meio-dia. (...) chegando despercebido ao quarto, surpreendeu Juliana comodamente deitada na chaise-longue\* , lendo tranqüilamente o jornal (...) Jorge não encontrou Luísa na sala de jantar; foi dar com ela no quarto dos engomados, despenteada, em roupão de manhã, passando roupa, muito aplicada e muito desconsolada.

- Tu estás a engomar? - exclamou.

(...) A sua voz era tão áspera, que Luísa fez-se pálida, e murmurou:

- Que queres tu dizer?

- Quero dizer que te venho encontrar a ti a engomar, e que a encontrei a ela lá embaixo muito repimpada na tua cadeira, a ler o jornal."

\* chaise-longue: cadeira de encosto reclinável e com lugar para estender as pernas.

01) No trecho citado são mencionadas três personagens: Jorge, Juliana e Luísa. Que relação há entre elas?

02) Analise a trajetória de Luísa e Juliana no romance, de modo a explicar a situação em que se encontram no trecho citado.

03) Como o ser humano é considerado pelo Naturalismo?

Leia o texto abaixo:

(...)

Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,

**Dobrada ao jeito**

**Do ourives, saia da oficina**

**Sem um defeito:**

**(...)**

**Assim procedo. Minha pena**

**Segue esta norma,**

**Por te servir, Deusa serena,**

**Serena Forma!**

**(...)**

**04) A qual estilo de época pertencem esses versos?**

**05) Transcreva os versos em que o poeta personifica o objeto de sua devoção.**

### **Técnicas**

**A técnica artística, incluindo a literatura, se constitui, de começo, de um conjunto de normas objetivas, extraídas da longa experiência, do trato milenário com os materiais mais diversos. Depois que se integra na consciência e no instinto, na inteligência e nos nervos do artista, sofre**

**profunda transfiguração. O artista “assimilou-a” totalmente, o que significa que a transformou, a essa técnica, em si mesmo. Quase se poderia dizer que substituiu essa técnica por outra que, tendo nascido embora da primeira, é a técnica personalíssima, seu instrumento de comunicação e de transfiguração da matéria. Só aí adquiriu seu gesto criador a autonomia necessária, a força imperativa com que ele se assenhoreia do mistério da beleza para transfundi-lo em formas no mármore, na linha, no colorido, na linguagem. A técnica de cada artista fica sendo, desta maneira, não um “processo”, um elemento exterior, mas a substância mesma de sua originalidade. Inútil lembrar que tal personalíssima técnica se gera do encontro da luta do artista com o material que trabalha.**

**In: SILVEIRA, Tasso da. Diálogo com as raízes (jornal de fim**

**de caminhada). Salvador: Edições GRD-INL, 1971, p. 23.**

**Ao abordar o estilo em literatura, Cruz e Sousa acaba conceituando-o com base em alguns pressupostos da própria poética do Simbolismo. Com base nesta observação,**

**06) Aponte um fundamento do movimento simbolista presente na argumentação do poeta;**

Leia, atentamente, o poema “Adormecida”, de Castro Alves, e o fragmento extraído do romance *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queiroz, para responder à questão proposta.

#### Texto I

##### Adormecida

Uma noite, eu me lembro... Ela dormia  
Numa rede encostada molemente...  
Quase aberto o roupão... solto o cabelo  
E o pé descalço do tapete rente.  
'Stava aberta a janela. Um cheiro agreste  
Exalavam as silvas da campina...  
E ao longe, num pedaço do horizonte,  
Via-se a noite plácida e divina.  
De um jasmineiro os galhos encurvados,  
Indiscretos entravam pela sala,  
E de leve oscilando ao tom das auras,  
Iam na face trêmulos - beijá-la.

Era um quadro celeste!...A cada afago  
Mesmo em sonhos a moça estremecia...  
Quando ela serenava... a flor beijava-a...  
Quando ela ia beijar-lhe... a flor fugia...  
Dir-se-ia que naquele doce instante  
Brincavam duas cândidas crianças...  
A brisa, que agitava as folhas verdes,  
Fazia-lhe ondear as negras tranças!  
E o ramo ora chegava ora afastava-se...  
Mas quando a via despeitada a meio,  
Pra não zangá-la... sacudia alegre  
Uma chuva de pétalas no seio...  
Eu, fitando esta cena, repetia  
Naquela noite lânguida e sentida :  
“Ó flor! - tu és a virgem das campinas!  
“Virgem! - tu és a flor de minha vida!...  
ALVES, Castro. *Espumas Flutuantes*. São  
Paulo: Círculo do Livro, 1947, p. 77-78

#### Texto II

Com base na leitura do poema “Adormecida” e do fragmento extraído do romance “O Crime do Padre Amaro”, é possível estabelecer pontos de contacto entre as duas mulheres mencionadas nos textos?

“Ameliuzinha do meu coração, (escrevia ele) não posso atinar com as razões maiores que a não deixaram responder ao bilhete que lhe dei em casa da senhora sua mãe; pois que era pela muita necessidade que tinha de lhe falar a sós, e as minhas intenções eram puras, e na inocência desta alma que tanto lhe quer bem e que não medita o pecado.

Deve ter compreendido que lhe voto um fervente afeto, e pela sua parte me parece (se não me enganam os meus olhos que são os faróis da minha vida, e como a estrela do navegante) que também tu, minha Ameliuzinha, tens inclinação por quem tanto te adora; pois que até outro dia, quando o Líbano quinou com os seis primeiros números, e que todos fizeram tanta algazarra, tu apertaste-me a mão por baixo da mesa com tanta ternura, que até pareceu que o céu se abria e que eu sentia os anjos entoarem o Hossana! Por que não respondeste pois? Se pensas que o nosso afeto pode ser desagradável aos nossos anjos da guarda, então te direi que maior pecado cometes trazendo-me nesta incerteza e tortura, que até na celebração da missa estou sempre com o pensar em

ti, e nem me deixa elevar a minha alma no divino sacrifício. Se eu visse que este mútuo afeto era obra do tentador, eu mesmo te diria: oh, minha bem amada filha, façamos o sacrifício a Jesus, para lhe pagar parte do sangue que derramou por nós! Mas eu tenho interrogado a minha alma e vejo nela a brancura dos lírios. E o teu amor também é puro como a tua alma, que um dia se unirá à minha, entre os coros celestes, na bem-aventurança. Se tu soubesses como eu te quero, querida Ameliuzinha, que até às vezes me parece que te podia comer aos bocadinhos! Responde pois e dize se não te parece que poderia arranjar-se a vermo-nos no Morenal, pela tarde. Pois eu anseio por te exprimir todo o fogo que me abrasa, bem como falar-te de coisas importantes, e sentir na minha mão a tua que eu desejo que me guie pelo caminho do amor, até aos êxtases duma felicidade celestial. Adeus, anjo feiticeiro, recebe a oferta do coração do teu amante e pai espiritual, Amaro”

QUEIROZ, Eça de. *O Crime do Padre Amaro*. São Paulo: Ática, 1991, p.92-93.

07.Com base na leitura do poema “Adormecida” e do fragmento extraído do romance “O Crime do Padre Amaro”, é possível estabelecer pontos de contacto entre as duas mulheres mencionadas nos textos?

Comprove a sua resposta, a partir de versos do poema e de elementos da história narrada no romance em questão. O poema e a carta transcritos acima podem ser um apoio para a elaboração de sua resposta.

O soneto que segue é um dos mais conhecidos poemas da obra *Via Láctea*, de Olavo Bilac.

Via Láctea

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo

Perdeste o senso"! E eu vos direi, no entanto,

Que, para ouvi-las, muita vez desperto

E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto

A via láctea, como um pálio aberto,

Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em

pranto,

Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora! "Tresloucado amigo!

Que conversas com elas? Que sentido

Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las:

Pois só quem ama pode ter ouvido

Capaz de ouvir e de entender estrelas".(Olavo

Bilac)

08) Identifique no texto alguns versos em que a emoção predomine sobre a razão.

09) Que estética literária influenciou a criação desse soneto?

Leia o poema abaixo para responder à questão.

Vícios na fala

Para dizerem milho, dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados

(Oswald de Andrade. *Poesias reunidas*. In.: *Obras completas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, p. 47.)

10) De quem o poeta está falando?

11) Leia o fragmento abaixo do texto “Manifesto da poesia pau-brasil”, de Oswald de Andrade :

“A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.”

(Oswald de Andrade. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, p. 86.)

Qual a relação entre o poema e o que defende o poeta no trecho do texto *Manifesto da poesia pau-brasil*, em que ele apresenta suas orientações para a escrita poética no Brasil?

Questão 12 – Sobre o Realismo e o Naturalismo, responda:

A partir do surgimento e desenvolvimento do Realismo, podemos dizer que o romance desapareceu? Por quê?

13. Mediante a figura abaixo, disserte sobre o estilo realista.



---

---

---

Leia o trecho abaixo, do conto “Um cinturão”, de Graciliano Ramos, para responder à questão. “As minhas primeiras relações com a justiça foram dolorosas e deixaram-me funda impressão. Eu devia ter quatro ou cinco anos, por aí, e figurei na qualidade de réu. Certamente já me haviam feito representar esse papel, mas ninguém me dera a entender que se tratava de julgamento. Batiam-me porque podiam bater-me, e isto era natural.

(...)  
Meu pai dormia na rede, armada na sala enorme. Tudo é nebuloso. Paredes extraordinariamente afastadas, rede infinita, os armadores longe, e meu pai acordando, levantando-se de mau humor, batendo com os chinelos no chão, a cara enferrujada. Naturalmente não me lembro da ferrugem, das rugas, da voz áspera, do tempo que ele consumiu rosnando uma exigência. Sei que estava bastante zangado, e isto me trouxe a covardia habitual. Desejei vê-lo dirigir-se a minha mãe e a José Baía, pessoas grandes, que não levavam pancada. Tentei ansiosamente fixar-me nessa esperança frágil. A força de meu pai encontraria resistência e gastar-se-ia em palavras. Débil e ignorante, incapaz de conversa ou defesa, fui encolher-me num canto, para lá dos caixões verdes. Se o pavor não me segurasse, tentaria escapulir-me: pela porta da frente chegaria ao açude, pela do corredor acharia o pé de turco. Devo ter pensado nisso, imóvel, atrás dos caixões. Só queria que minha mãe, sinhá Leopoldina, Amaro e José Baía surgissem de repente, me livrassem daquele perigo. Ninguém veio, meu pai me descobriu acororado e sem fôlego, colado ao muro, e arrancou-me dali violentamente, reclamando um cinturão. Onde estava o cinturão? Eu não sabia, mas era difícil explicar-me: atrapalhava-me, gaguejava, embrutecido, sem atinar com o motivo da raiva. Os modos brutais, coléricos, atavam-me; os sons duros morriam, desprovidos de significação.

(...)  
Onde estava o cinturão? Impossível responder. Ainda que tivesse escondido o infame objeto,

emudeceria, tão apavorado me achava. Situações deste gênero constituíram as maiores torturas da minha infância, e as conseqüências delas me acompanharam.

O homem não me perguntava se eu tinha guardado a miserável correia: ordenava que a entregasse imediatamente. Os seus gritos me entravam na cabeça, nunca ninguém se esgoelou de semelhante maneira.

(...)

Havia uma neblina, e não percebi direito os movimentos de meu pai. Não o vi aproximar-se do torno e pegar o chicote. A mão cabeluda prendeu-me, arrastou-me para o meio da sala, a folha de couro fustigou-me as costas.

Uivos, alarido inútil, estertor. Já então eu devia saber que rogos e adulações exasperavam o algoz. Nenhum socorro.

(...)

O suplício durou bastante, mas, por muito prolongado que tenha sido, não igualava a mortificação da fase preparatória: o olho duro a magnetizar-me, os gestos ameaçadores, a voz rouca a mastigar uma interrogação incompreensível.

Solto, fui enroscar-me perto dos caixões, coçar as pisaduras, engolir soluços, gemer baixinho e embalar-me com os gemidos. Antes de adormecer, cansado, vi meu pai dirigir-se à rede, afastar as varandas, sentar-se e logo se levantar, agarrando uma tira de sola, o maldito cinturão, a que desprendera a fivela quando se deitara.

Resmungou e entrou a passear agitado. Tive a impressão de que ia falar-me: baixou a cabeça, a cara enrugada serenou, os olhos esmoreceram, procuraram o refúgio onde me abatia, aniquilado.”

(RAMOS, Graciliano. *Infância*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1984, pp. 45-47.)

Releia os trechos.

“Meu pai dormia na rede, armada na sala enorme. Tudo é nebuloso. Paredes extraordinariamente afastadas, rede infinita, os armadores longe, e meu pai acordando, levantando-se de mau humor, batendo com os chinelos no chão, a cara enferrujada.”

“Havia uma neblina, e não percebi direito os movimentos de meu pai. Não o vi aproximar-se do torno e pegar o chicote. A mão cabeluda prendeu-me, arrastou-me para o meio da sala, a folha de couro fustigou-me as costas.”

Agora leia as definições abaixo.

Neblina *s. f.* 1 névoa baixa e fechada; nevoeiro 2 *fig.* ausência de luz, escuridão.

Nebuloso *adj.* 1 coberto de névoa, de nuvens; nebulento, nevoeiro, nevoento 2 *p. ext.* que indica tempestade iminente; ameaçador, incerto 3 *p. ana.* que não é límpido ou transparente; turvo, opaco 4 *p. metf.*

sem definição; indistinto 5 *p. metf.* difícil de entender; obscuro, incompreensível.

(HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 2007.)

Questão 14 – Nos dois trechos o autor utilizou-se da imagem da neblina para tentar apresentar aspectos da situação vivida. Explique o que representa a imagem da neblina em cada uma das cenas.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras

mulheres entre laranjeiras

pomar amor cantar

Um homem vai devagar.

Um cachorro vai devagar.

Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus

Esse poema é de Carlos Drummond de Andrade e foi escrito na década de 20, sob a influência de ideias modernistas.

**15) Que aspectos da realidade nacional estão representados nas duas primeiras estrofes?**